

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)**  
**CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Trabalho de Conclusão**

**BÁRBARA MACEDO**

**Florianópolis/SC**

2019

**BÁRBARA MACEDO**

**A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias para Educação Profissional.

Orientador: Leonardo Betemps Kontz, Titulação (MSc)

Florianópolis/SC

2019

**BÁRBARA MACEDO**

**A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias para Educação Profissional do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, (11) de (março) de 2019.

.....

Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.

Coordenador do Programa

**BANCA EXAMINADORA**

.....

Prof. : Leonardo Betemps Kontz, Mestre - Orientador

.....

Prof<sup>a</sup> Diogo Labiack Neves, Mestre.

.....

Prof. Felipe Schmidt, Mestre.

## RESUMO

MACEDO, Bárbara Macedo. **A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2018.** Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, ano.

O presente trabalho tem como objeto identificar maneiras diversificadas para melhor envolvimento dos estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) junto às novas tecnologias. Sendo o objetivo do mesmo saber o que os alunos reconhecem como tecnologia e quais mais utilizam em seu dia a dia. Também realizar uma análise do que os mesmos mais gostariam de experimentar durante as suas aulas. O método utilizado foi o dialético, com questionários de respostas abertas, público alvo totalizando oito pessoas, sendo todos alunos da EJA 6º e 7º ano da Escola Municipal Amador Aguiar localizada em Joinville/SC. Os dados e as observações apontam que após as semanas de intervenção com a turma da EJA do 6º e 7º da Escola Municipal Amador Aguiar, na disciplina Qualificação Profissional, aconteceu o despertar da curiosidade dos alunos perante as tecnologias, foi notável a mudança de comportamento e amadurecimento em alguns aspectos tecnológicos dos mesmos.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Alunos. EJA.

## **RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MACEDO, Bárbara Macedo. **THE INSERTION OF TECHNOLOGY IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS**. 2018. Conclusion Work (Lato Sensu Postgraduate Course in Technologies for Professional Education) - Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis / SC, year.

The present work aims to identify diverse ways to better engage the students of the EJA (Youth and Adult Education) with the new technologies. Being the goal of the same know what the students recognize as technology and which more use in their day to day. Also perform an analysis of what they would most like to experience during their classes. The method used was the dialectic, with questionnaires of open answers, target audience totaling eight people, all of them being EJA students 6th and 7th year of the Amador Aguiar Municipal School located in Joinville / SC. The data and observations show that after the weeks of intervention with the EJA class of the 6th and 7th of the Municipal School Amador Aguiar, in the discipline Professional Qualification, the students' curiosity about the technologies was awakened. maturing in some technological aspects of them.

**Keywords:** Technology. Students. EJA.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>09</b>
2.1 Breve resumo sobre a criação e desenvolvimento da EJA no Brasil...	09
2.2 Tecnologias na educação.....	11
2.3 Métodos de tecnologias de educação.....	13
2.4 Vantagens e desvantagens da sua utilização.....	13
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está cada vez mais global, não se tem como ensinar novas tecnologias sem o domínio das mesmas, precisa-se incluí-las no cotidiano, em planejamentos de aula, parar de brigar pelo uso de celulares em sala, mas sim usá-los a favor da educação.

A maioria das crianças já consegue desbloquear e mexer em celulares e tablets melhor do que muitos adultos, uma das problemáticas é que a maioria dos professores teve sua formação no formato tradicional, no quadro com giz, com somente livros e cadernos, não que tal metodologia de ensino esteja errada, mas para ensinar e envolver os estudantes que nasceram na era digital é preciso conhecê-la, interagir na mesma, dominar técnicas de ensino e aprendizagem que envolva o uso dessas novas tecnologias.

Como cita Boll e Kreutz (2010, p.10). “Impossível pensar no campo da Cultura Digital como algo maçante, cansativo e sem atrativos. Tudo o que queremos conhecer, tudo o que precisamos conhecer e também tudo aquilo que ainda está por ser conhecido já está disponível na web”

A cultura digital mostra que passamos por diversas fases, sendo que se está na transição da web 2.0 que é dinâmica, compartilhada e já avançada para muitos para a web 3.0 a qual é inteligente e onipresente, aonde a nova geração já nasce e se desenvolve.

Diante desses anseios deve-se perguntar: Como envolver mais os estudantes da EJA (educação de jovens e adultos) para melhor contextualização das aulas junto às novas tecnologias?

Haja vista a problemática mencionada tem-se como objetivo proposto com essa pesquisa:

- Identificar o que os mesmos conhecem por tecnologia.
- Reconhecer quais as tecnologias mais utilizadas pelos mesmos.
- Analisar o que os alunos da EJA mais gostariam de experimentar em suas aulas de Qualificação Profissional.

A turma a ser aplicada a pesquisa é da EJA (6º e 7º anos) heterogênea, com idades variadas, conhecimentos diversos, têm-se alunos com conhecimentos avançados em tecnologia e outros sem nenhum conhecimento prévio. Busca-se com esse trabalho saber o que os mesmos entendem por tecnologia e os que eles gostariam de estar aprendendo em sala durante a disciplina de Qualificação Profissional.



## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Almeida e Corso (2015) “A história da Educação de Jovens e Adultos - EJA - no Brasil é permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo”.

A Educação de jovens e adultos é voltada para uma parcela da sociedade altamente heterogênea, na qual algumas vezes não tiveram oportunidade de estudar no tempo adequado, outras vezes por seqüências de reprovações na rede regular de ensino, por mulheres que por ventura engravidaram e tiveram que dar uma pausa na vida estudantil para cuidarem de seus filhos, entre muitos outros motivos.

Pelos motivos acima elencados, as práticas de ensino também precisam ser diversificadas, alcançando a todos os públicos de modo igual. Temos que nos atentar que não estamos alfabetizando crianças, mas sim jovens e adultos que já têm uma grande bagagem consigo. A auto-estima é outra problemática que necessita ser trabalhada com os mesmos, pois muitos chegam até nós altamente desmotivados, com grandes problemas familiares e uma baixa estima elevada. Esse aluno precisa saber de seu potencial, que o mesmo pode e deve alcançar seus objetivos.

### **2.1 Breve resumo sobre a criação e desenvolvimento da EJA no Brasil**

O Mundo sempre se adaptou as necessidades do capitalismo industrial e com a EJA não foi diferente, diversas foram às fases que a mesma passou até os dias atuais.

No período de 1930 houve a Revolução Industrial em que o Brasil e o mundo passaram por uma transição do rural para o industrial, desse modo as indústrias precisaram de mão de obra um pouco mais qualificada que a atual, perfazendo a necessidade da escolarização básica e técnica, na qual o Brasil ainda não possuía.

Como cita Almeida e Corso (2015): “Sob as bases do Estado Novo (1937-1945) foram traçadas as respostas a essas demandas educacionais, institucionalizadas nas leis orgânicas de ensino, decretadas pela Reforma Capanema, no início da década de

1940”.

Nessa etapa educacional o mais importante era a educação robotizada, na qual a importância era o trabalhador saber o básico para poder desenvolver-se na empresa de forma tecnicista e prática, sem precisar aprofundar-se nas questões teóricas e metodológicas.

Foi nesse período que as campanhas de alfabetização em massa foram criadas, aonde o foco era o letramento e alfabetização rápida para posterior entrada no mercado de trabalho. Mas as campanhas tinham muitos nós a serem desatados e muitos erros foram cometidos, se tinha em mente que ensinar jovens e adultos seria bem mais fácil do que ensinar crianças e o preparo de profissionais para tal função era desnecessária, os professores de tais campanhas eram totalmente mal remunerados ou muitas vezes voluntários

Já no final dos anos 1950 e início de 1960 houve uma intensa mobilização da sociedade pelo fato das reformas educacionais. Transformações sociais eram intensificadas no Brasil tanto no campo econômico como político. Com esse novo cenário a educação de Jovens e adultos também precisou ser alteradas e reformuladas (ALMEIDA e CORSO, 2015).

Com esses novos tempos na educação, uma novidade surgiu e em 1963 o Ministério da Educação encarregou Paulo Freire na elaboração de um Programa Nacional de alfabetização, sendo o mesmo interrompido com o golpe de 1964.

Como relata Corso e Almeida (2015), após o Golpe de 1964, houve uma grande fase capitalista do Estado, fazendo com que a desigualdade social aumentasse, pois suas políticas foram modernizadoras, mas somente as classes sociais mais abonadas tiveram acesso às mesmas.

Há um grande avanço na educação com a Constituição de 1988, a mesma visa ampliar o dever do Estado à escolaridade para todos aqueles que não puderam ter na idade recomendada. Entre baixas e altas do governo Collor e do Governo Fernando Henrique a educação da EJA foi sendo vezes esquecida e outra pouca lembrada, até chegar à contemporaneidade em que a mesma ainda tem muito a melhorar, principalmente no que diz respeito a sua base educacional, na significância de

aprender assuntos que façam sentido para os alunos e metodologias educacionais diferenciadas.

## **2.2 Tecnologias na educação**

Para Pontes e Moita (2015) “A partir do momento em que se faz acessível à informática em sala de aula para os estudantes, ela se tornará acessível fora dela, e para os alunos da EJA”.

Diante desse pressuposto pode-se deduzir que gerando informação a mesma será propagada. Muitos dos alunos da EJA não têm informações básicas sobre a internet, assim como seus familiares, o mesmo aprendendo poderá transmitir o que aprendeu, chegando o conhecimento nas mãos de todos.

Para uma aula ter o uso das tecnologias educacionais ela precisa ser muito bem planejada para não haver perda do foco, ter seu objetivo bem definido com metas traçadas e o professor como mediador de ensino, fazendo com que os seus alunos se envolvam no tema sem dispersão com redes sociais e outros atrativos tecnológicos.

Para poder ter uma continuidade válida para as suas aulas, o professor precisa pensar em alguns pontos: que conhecimentos prévios o aluno tem com o uso das tecnologias? Essa abordagem será válida em sua vida? Quais temas atraíram o grupo como um todo?

A partir dos questionamentos acima e de suas resoluções o planejamento ficará mais claro para o professor, podendo o mesmo seguir uma didática diferenciada. Talvez o mesmo precise começar com aulas introdutórias de informática básica, desde ligar um computador, abrir o navegador, usar o Word ou editor de texto, pois muitos estudantes da EJA não possuem esses conhecimentos prévios que para alguns às vezes parece ser tão óbvio.

### **2.3 Métodos de tecnologias de educação**

Hoje se possui as mais variadas técnicas e métodos educacionais, acredita-se que com a Eja não possa ser diferente, atrativos precisam ser utilizados, a internet é vasta e necessita ser explorada de modo eficaz pelos alunos. O professor tem o dever de agir como mediador, ensinando e explicado como se pode tirar proveito desse campo tão produtivo.

Atualmente o conhecimento se propaga através de cliques, as contas são pagas via on-line, pedimos transporte, há comunicação com várias pessoas ao mesmo tempo em segundos, itens que parecem tão óbvios para algumas pessoas para outras é algo quase inalcançável, e é com essa heterogeneidade de alunos que a EJA enfrenta a batalha de ensinar e inseri-los no meio social educacional.

Para Garofalo (2017) “A simplicidade destes alunos e a vontade de aprender é algo que me emociona até hoje.”

Tais simplicidades como ela descreve em seu artigo é o que une essa heterogeneidade, esse verdadeiro mix de saberes e vivências. O aluno da EJA não chega cru de conhecimento até a escola, o mesmo tem uma bagagem enorme de vida, a qual precisa ser respeitada e também, por que não, compartilhada.

### **2.4 Vantagens e desvantagens do uso de tecnologias.**

Nem tudo são flores, a inserção da tecnologia pode ser uma árdua tarefa, pois o professor como mediador necessita buscar desafios para os alunos em fases mais avançadas para as aulas não ficarem monótonas e começar praticamente no zero para alguns que não tem ideia de como se liga um computador. Essa junção do novo e velho pode trazer impasses e novidades em sala de aula, pois os alunos mais avançados, que já são “anteados” no mundo virtual podem ajudar o professor como seu auxiliar, ajudando os que mais precisam assim ambos terão o sentimento de inserção durante as aulas.

Como cita Pontes e Moita (2015) “Novas tecnologias da educação provovam o

aparecimento de novos saberes e novas competências”.

Diante desse pressuposto é inevitável que o aluno se utilizando a tecnologia irá apropriar-se do mundo digital, buscará informações fora de sala de aula, os jovens talvez nos primeiros momentos busquem somente sites de relacionamentos como Facebook e Instagram, mas aos poucos buscando novos conhecimentos, o mesmo se aproprie de pesquisas do Google, aplicativos de estudo, inglês virtual entre tantos outros.

Cabe ao professor auxiliar seus educandos a buscarem sites válidos, dizer que tudo se pode nesse mundo virtual desde que se procure o caminho certo, não cair nas tão famosas “Fake news”, saber diferenciar o certo do errado, entre tanto outros dilemas virtuais.

Como citam Cecílio e Jardim (2013): “Há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que está combinado deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal.”

Cai-se na crença que todos são capazes de realizar diversas coisas ao mesmo tempo, mas nem sempre é assim, as tecnologias na maioria das vezes são nossas aliadas no aprendizado, mas outras acabam atrapalhando, pois dentro de um pequeno celular há uma imensidão de coisas a serem realizadas e que podem sim desprender a atenção dos educandos e até mesmo a nossa. São múltiplas redes sociais, infinidades de curiosidades e até mesmo vídeos bestas que tiram o foco da verdadeira aprendizagem. Mas é nessa hora que o professor deve entrar como mediador, auxiliando os alunos, incentivando-os a buscarem aplicativos e sites válidos e confiáveis.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Na pesquisa apresentada foi utilizado o método dialético, o qual apresenta uma interpretação dinâmica e totalizante, sendo que os fatos devem ser analisados em um contexto social, político e econômico.

De acordo com Maciel (2013).

O Método Dialético, freqüentemente referido apenas como Dialética, é uma forma de discurso entre duas ou mais pessoas que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, mas que pretendem estabelecer a verdade através de argumentos fundamentados e não simplesmente vencer um debate ou persuadir o opositor. Embora o ato em si seja fundamental na formação da filosofia, o termo foi popularizado apenas com o advento dos diálogos socráticos de Platão.

O trabalho tem como objetivo: Analisar os dados do questionário aberto aplicado aos alunos de forma contextual, onde se possam colocar os dados dentro do contexto social da EJA.

O instrumento de pesquisa foi em forma de questionário com perguntas abertas e observações realizadas durante as aulas, o questionário conteve cinco perguntas abertas e foi distribuído para oito alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do 6º e 7º anos da Escola Municipal Amador Aguiar.

A Escola Municipal Amador Aguiar é localizada em Joinville/SC no bairro: Ulisses Guimarães, a mesma encontra-se em uma região periférica, com precariedade de recursos materiais e com uma comunidade em sua maioria de baixa renda.

Precisou-se saber o quanto cada profissional envolvido na formação de nossos estudantes sabe sobre o uso desses novos recursos de ensino, seu interesse sobre o assunto. Indagou-se também sobre o conhecimento prévio de cada estudante sobre o assunto, se os mesmos já utilizam ou utilizaram em algum momento essas novas tecnologias, seus domínios e interesses.

O público alvo central foram estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na disciplina: Qualificação Profissional Inicial em Informática. Foram realizados debates em sala, sobre o que os mesmos gostariam de aprender na disciplina de Qualificação Inicial em Informática, como tornar mais atrativa as aulas, quais tecnologias gostariam que estivesse presente durante os encontros.

A intervenção foi feita por meio de diálogos em grupos, entrevistas verbais e escritas e feedbacks diários após as aulas. Analisou-se que o feedback diário é o melhor meio para entender o que se passa com os estudantes e se os mesmos estão superando seus desafios.

O processo foi realizado em sala antes de começar a aula e após o assunto proposto. Primeiramente foi questionado aos mesmos: O que você gostaria de aprender e como? As respostas foram diversas, desde tutoriais no You Tub até mesmo

aula em campo, muito significativo saber que os mesmos gostam de aprender através de tutoriais, pois acho que esse método será o futuro, quando temos dúvida de algo (ex: fazer uma macarronada. Coloca-se no You Tub para visualizar o passo a passo e já se aprende facilmente).

Após a aula foi perguntado o que poderia ser melhorado na metodologia utilizada. Sendo que durante a mesma foi solicitado que eles fizessem uma pesquisa em duplas com o uso dos tabletes. As respostas foram diversas novamente, foi surpreendente o relato de um aluno que disse que as aulas poderiam ser realizadas através de tutoriais no You Tub, assim os mesmos poderiam tentar acompanhar em casa ou em sala.

O questionário foi realizado com uma lista de perguntas com respostas abertas, foi feita a tentativa de fazer o mesmo pelo questionário do Google, mas os alunos infelizmente, mesmo com ajuda, tiveram muita dificuldade de acesso e questionaram diversas vezes se o mesmo poderia ser digitado ou escrito, como o tempo estava passando e não via resultado, o questionário foi transmitido impresso. Motivação essa que à maioria não tem acesso nenhum a internet e só utilizarem a mesma durante as aulas de Qualificação Profissional.

A quantidade da amostra também teve que ser alterada durante o trabalho, infelizmente a EJA tem uma alta rotatividade, ressaltando-se o fato da turma ser bem heterogênea, com alunos das mais diversas idades e realidades sociais, como as aulas foram realizadas uma vez por semana, havia semanas que chegará a um total de trinta alunos e outras que mal se viam cinco alunos em sala, pelo motivo supra-citado o questionário foi entregue por somente oito alunos na totalidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário Realizado com os alunos:

Perguntas:	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8
O quê é tecnologia para você?	Celular	Internet	Celular, internet, TV	Vídeo-game, internet.	Internet e celular.	Não sei.	Internet.	Celular e computador.
Que tipos	Celular.	Celular.	Celular	Celular.	Internet	Não sei.	Celular.	Computador

de tecnologia você usa em seu dia a dia?					e celular.			e celular.
Quais tecnologias você gostaria de usar em sala de aula?	Celular.	Internet livre.	Computador com internet.	Aulas com internet.	Celular com internet.	Wifi liberado	Celular.	Computador e celular com internet.
Durante as aulas você reconhece o uso das tecnologias?	Sim.	Sim.	Sim	Sim, no tablete e internet.	Sim	Sim	Sim nas aulas com tablete.	Sim
Que dicas você daria para melhorar a interação tecnologia x sala de aula:	Wifi liberado.	Usar tutoriais do you tub.	Jogos em sala de aula.	Deixar usar o celular em todas as aulas.	Não sei.	Wifi liberado.	Sempre utilizar o tablete.	Tablete.

Analisando as respostas do questionário aplicado, percebe-se que a maioria dos alunos tem como referencial tecnológico somente o celular, sendo esse praticamente unânime entre os mesmos. Foi questionado o que os mesmos realizavam em seu dia a dia com o celular, a maioria respondeu utilizar somente as redes sociais, alguns comentaram entrar de vez em quando em seus e-mails. Aproveitou-se a “idéia” e realizou-se uma aula sobre as funcionalidades que a maioria dos celulares possui, vários sites de estudo de fácil acesso foram demonstrados, alguns até em forma de game como o Duolingo onde os mesmos podem aprender inglês de um modo muito divertido, também foi transmitido o quê são aplicativos e para quê servem como os de



culinária, ginástica e principalmente o de banco, onde os mesmos podem pagar as suas contas sem sair de casa. A Aula se mostrou muito produtiva, pois a maioria deles não sabia da totalidade de funções que um simples celular pode vir a ter.

Observou-se que a maioria dos alunos perante as respostas reconheceu o uso de tecnologia durante as aulas e citaram como principal recurso tecnológico utilizado durante a disciplina sendo o tablete, como a escola em que foi aplicado o Projeto disponibilizava de tabletes para seus alunos a partir do 5º ano, essa tecnologia se fez presente na maioria das aulas.

Mas como nem tudo é perfeito encontrou-se algumas dificuldades no caminho, uma das maiores foram problemas com a internet, diversos dias o wifi da escola não estava funcionando ou sobrecarregado, precisando partir para os habituais slides e aulas teóricas. Outro problema encontrado também foi à heterogeneidade de idades e conhecimentos, muitos alunos (principalmente os mais novos) tinham um bom conhecimento com a tecnologia e outros nunca haviam acessado a internet, não sabiam nem como ligar um tablete. Por essa motivação que foi realizada uma aula introdutória de funcionalidades básicas com o tablete, utilizando-se os alunos com conhecimentos mais avançados para serem monitores de seus colegas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após semanas de intervenção com a turma da EJA do 6º e 7º da Escola Municipal Amador Aguiar, na disciplina Qualificação Profissional, pode-se observar o despertar da curiosidade dos alunos perante as tecnologias, a mudança de comportamento e amadurecimento em alguns aspectos tecnológicos dos mesmos.

Muitos que não sabiam nem mesmo ligar um computador, ao final das aulas já estavam salvando arquivos em pastas, renomeando-os e até mesmo trocando e-mails. Outros alunos que pensavam saber tudo sobre o assunto, reconheceram que sempre há mais para aprender, conseguindo mexer em funções do computador que não faziam ideia existir. O tablete foi o instrumento mais utilizado nas aulas, no mesmo os alunos puderam fazer pesquisas, digitar no Word, salvar documentos e arquivos e enviar por e-mail, tarefas essas muito utilizadas no dia a dia escolar.

Lembrando que a problemática principal do trabalho era descobrir como podemos envolver mais nossos estudantes, no caso da EJA para melhor contextualização das aulas junto às novas tecnologias. Pode-se responder que o envolvimento se dá com a curiosidade, com a manipulação do objeto e não somente com a teoria. Ressaltando que as aulas práticas no uso de computadores e tablets foram bem mais proveitosas do que as ditas aulas teóricas tradicionais, o envolvimento dos mesmos foi nítido ao realizar uma pesquisa ou salvar um arquivo sozinho.

Os objetivos do trabalho também se concretizaram, junto ao questionário proposto, identificou-se o que os mesmos conhecem por tecnologia e quais as mais utilizadas, como citado no capítulo anterior, os celulares e a internet foram respostas quase unânimes. Pode-se visualizar comentários surpreendentes como nas respostas do que os mesmos gostariam de experimentar em suas aulas de qualificação profissional, principalmente a que se referia sobre tutoriais no You-tub e gamificação, reconhece-se esses dois como instrumentos importantíssimos no desenvolvimento do educando, sendo ferramentas atrativas e dinâmicas.

Um grande problema no decorrer do trabalho foi à falta de internet, muitas vezes com problema no Wifi ou sobre carregamento, também houve problemas com falta de manutenção nos computadores e tablets.

Acredita-se que com a temática estudada possamos aprofundar mais os interesses reais de nossos estudantes perante as várias tecnologias possíveis aos mesmos e que cada vez mais a dúvida seja o norte pela busca do conhecimento.

Reconheço que cresci muito como profissional e aluna ao longo desse processo, pois como todos nós sabemos, nós professores, somos mediadores do conhecimento, tentamos transmitir um pouquinho do que sabemos e também aprendemos muito ao longo da jornada. A cada agradecimento um sentimento de dever cumprido. Sabe-se que o caminho é longo, mas o carinho e a atenção com nossos estudantes fazem com que tudo fique mais leve.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de.; CORSO, Angela Maria. **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS**. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf). Acesso em: 01 nov. de 2018.

BOLL, Cintia Inês.; KREUTZ, José Ricardo. **A cultura digital: quando a tecnologia se enreda aos usos e fazeres do nosso dia a dia**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8210-cultura-digital-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8210-cultura-digital-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 out. de 2018.

GAROFALO, Débora. EJA: **Empondere os alunos com o uso das tecnologias**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5000/eja-empodere-os-alunos-com-o-uso-das-tecnologias>>. **Nova Escola**. Acesso em: 17 out. 2018.

JARDIM, Lucas Augusto.; CECÍLIO, Waléria. A. G. **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM SALA DE AULA**. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 2013, Curitiba; Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2013. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7646\\_6015.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7646_6015.pdf). Acesso em: 24 nov. de 2018.

MACIEL, Willyans. Dialética. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/dialetica/>. Acesso em: 02 dez. de 2018.

PONTES, Rodolfo Rodrigues de.; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **O uso de Tecnologias Digitais no Ensino da EJA: Um Caminho Possível para o Ensino de Operações Fundamentais**. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/revistas/ebrapem/trabalhos/1a09714bfbb97c6f11271056a53df3e1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS:**

- O QUÊ É TECNOLOGIA PARA VOCÊ?
- QUE TIPOS DE TECNOLOGIA VOCÊ USA EM SEU DIA A DIA?
- QUAIS TECNOLOGIAS VOCÊ GOSTARIA DE USAR EM SALA DE AULA?
- DURANTE AS AULAS VOCÊ RECONHECE O USO DE TECNOLOGIA?
- QUE DICAS VOCÊ DARIA PARA MELHORAR A INTERAÇÃO: TECNOLOGIA X SALA DE AULA?